

Verba Volant

Editorial

Bibliotecas, escritores e personagens; lembranças, esquecimentos e resgates

É COM GRANDE SATISFAÇÃO que apresentamos aos nossos inúmeros e caros leitores a quarta edição da revista VERBA VOLANT, um número que celebra tanto a força dos que, resistentemente, fazem e contribuem com a revista, quanto a memória institucional e a vitalidade dos estudos literários contemporâneos. A presente edição mostrou-se deveras interessante porque, sem que fosse previamente combinado, juntaram-se análises literárias trazendo à baila consagrados autores e seus personagens quanto o trabalho de um ícone entre as bibliotecas, como o caso da Biblioteca Mário de Andrade.

Abre os trabalhos desta edição uma justa homenagem à Biblioteca Mário de Andrade, reconhecendo os inestimáveis serviços prestados por esta instituição que há décadas se constitui como pilar fundamental para a pesquisa, a cultura e a formação intelectual. Mais do que um repositório de livros, a Biblioteca Mário de Andrade representa um espaço de democratização do conhecimento e de preservação da memória cultural brasileira. Nossa homenagem busca destacar o papel essencial que esta instituição desempenha na vida acadêmica e cultural de São Paulo e do Brasil, sendo ponto de encontro entre leitores, pesquisadores e a palavra escrita em todas as suas manifestações ao longo da história brasileira, completando em 2025 cem anos de atuação.

Além do estudo sobre a BMA, os artigos e ensaios reunidos neste volume refletem a diversidade e a profundidade dos estudos literários, transitando entre autores canônicos da literatura nacional como o escritor gaúcho Érico Veríssimo. Este destacado autor figura entre os romancistas mais significativos da literatura brasileira do século XX, tendo consolidado uma obra de notável amplitude temática e virtuosismo narrativo. Sua contribuição transcende a mera produção literária, alcançando dimensões culturais e sociais profundas.

Com romances que vão desde a crônica intimista da vida urbana gaúcha até a monumental reconstrução histórica da formação do Rio Grande do Sul na trilogia *O Tempo e o Vento*, Veríssimo demonstrou extraordinária capacidade de transitar entre registros diversos sem perder a força narrativa. Sua escrita acessível, porém

sofisticada, conquistou gerações de leitores e estabeleceu uma ponte fundamental entre a literatura de qualidade e o grande público, contribuindo decisivamente para a formação de uma cultura leitora no Brasil.

Por outro lado, a amnésia cultural brasileira constitui um dos obstáculos mais graves à compreensão de nossa própria tradição literária. Em um país marcado pela descontinuidade histórica e pela tendência ao apagamento sistemático de memórias, vozes fundamentais para a constituição do cânone nacional permanecem relegadas ao esquecimento, privando novas gerações de leitores e pesquisadores de um patrimônio inestimável.

O caso de Francisca Júlia da Silva exemplifica de modo emblemático essa perda. Poeta parnasiana de refinada técnica e notável vigor expressivo, Francisca Júlia destacou-se no cenário literário do final do século XIX e início do XX, conquistando reconhecimento entre seus pares e deixando uma obra que dialoga com as grandes questões estéticas de seu tempo. No entanto, sua produção foi progressivamente marginalizada, vítima tanto do esquecimento geral que acomete a poesia brasileira quanto de preconceitos de gênero que historicamente dificultaram o reconhecimento de escritoras.

Resgatar talentos como Francisca Júlia não é mero exercício de erudição ou nostalgia acadêmica, mas gesto político e cultural de primeira importância. Trata-se de restituir complexidade à nossa história literária, reconhecendo que o cânone oficial frequentemente silenciou vozes dissonantes, femininas, periféricas ou simplesmente incômodas aos critérios de seu tempo.

A releitura de poetas esquecidos permite redimensionar tradições, estabelecer novas genealogias e enriquecer o repertório crítico contemporâneo. No caso específico de Francisca Júlia, revisitar sua poesia rigorosa, de imagens lapidares e estrutura impecável, significa não apenas fazer justiça a uma artista injustamente esquecida, mas também ampliar nossa compreensão sobre as possibilidades expressivas da língua portuguesa e sobre os múltiplos caminhos que a literatura brasileira poderia ter trilhado. Em um Brasil desmemoriado, cada resgate é um ato de resistência contra o apagamento e uma afirmação da literatura como patrimônio vivo e plural.

Ampliando o horizonte geográfico de nossas reflexões, esta edição traz ainda um ensaio sobre *Cem Anos de Solidão*, obra-prima de Gabriel García Márquez que

revolucionou a narrativa latino-americana e continua a exercer influência decisiva sobre a literatura mundial. A inclusão deste estudo reafirma nosso compromisso com uma perspectiva plural e integradora, que reconhece a literatura como fenômeno transnacional e dialógico.

Ao reunir homenagem institucional, releituras de clássicos nacionais e análises da literatura latino-americana, esta quarta edição de VERBA VOLANT reafirma seu propósito: ser um espaço de reflexão crítica rigorosa e de celebração do patrimônio literário que nos constitui como comunidade de leitores e pesquisadores.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

**Conselho Editorial
VERBA VOLANT**